

Data: 26.04.2020

Titulo: Estudo quer saber quem está imune

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Destaque

Pág: 1;16



2070 PESSOAS VAO SER ESTUDADAS PARA SABER QUEM ESTÁ IMUNE AO VÍRUS

Área: 607cm² / 34%

Tiragem: 148.036

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6817264

AMEAÇA GLOBAL

INVESTIGAÇÃO



Área: 607cm² / 34%

Tiragem: 148.036

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6817264

Estudo quer saber quem está imune

CIÊNCIA ◉ Investigadores querem perceber qual é o nível de imunidade ao novo coronavírus em Portugal **CRIANÇAS** ◉ Menores até aos dez anos também serão abrangidos por este inquérito

ANA MARIA RIBEIRO

Arranca já em maio o inquérito-piloto que quer conhecer o nível de imunidade ao novo coronavírus em Portugal. O estudo, que vai envolver 2070 pessoas – entre as quais 350 crianças até aos 10 anos – será conduzido pelo Instituto Nacional Dr. Ricardo Jorge (INSA) e, segundo o coordenador do Departamento de Epidemiologia do organismo, Carlos Dias, a amostra pretende representar a população portuguesa de todas as idades.

Este inquérito serológico tem como finalidade conhecer a percentagem de pessoas que

**INQUÉRITO VAI ENVOLVER
2070 PESSOAS, ENTRE
AS QUAIS 350 CRIANÇAS**

tem anticorpos contra o novo coronavírus SARS-CoV-2 e de-

verá obter estimativas nacionais, estratificadas por região de saúde e por grupos etários específicos. Quanto à inclusão das crianças abaixo dos 10 anos neste estudo, os investigadores consideram que, apesar de se tratar de um grupo que não tem sido muito atingido pela pandemia, importa perceber se isso se reflete, ou não, no maior tipo de anticorpos que possuem.

Segundo Carlos Dias, este primeiro estudo vai contar com a colaboração de uma rede de cerca de 120 laboratórios de análises clínicas ou hospitais parceiros do projeto. Os laboratórios vão convidar os utentes que se dirigem para fazer análises de rotina de controlo dos seus problemas para “doarem um pouquinho de sangue” para depois, no Instituto Ricardo

Jorge, se poder determinar a concentração de anticorpos contra este vírus. Os participantes no estudo poderão receber os resultados do teste serológico, se assim o entenderem. Nas crianças, e porque a colheita é mais complicada, os investigadores vão socorrer-se dos serviços hospitalares de pediatria que já colaboram com o Laboratório de Doenças Respiratórias do INSA, para que sejam amostras recolhidas nesses locais por outros assuntos. ●



Carlos Dias, epidemiologista